

O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA PRÉ-ESCOLA: DOS ESTUDOS TEÓRICOS À PRÁTICA PEDAGÓGICA

Samantha Amaral Alves ¹

Danuza Roberta Pereira Lima ²

RESUMO

O trabalho em tela tem o objetivo de compreender a importância do desenvolvimento da consciência fonológica (CF) na etapa da pré-escola, a partir da investigação sobre o que os artigos publicados no portal SciELO dizem sobre esta temática e da aplicação de atividades com crianças da educação infantil, de 5 anos. Além de apresentar os resultados e discuti-los à luz dos autores que o fundamentam, compartilhamos, brevemente, um relato de experiência sobre práticas pedagógicas acerca do desenvolvimento da CF na pré-escola, construídas, desenvolvidas e vivenciadas durante o ano de 2022 com crianças de 5 anos de idade, de uma escola da rede pública, localizada no município de Lavras. Este estudo valeu-se do método da pesquisa bibliográfica e relato de experiência, de cunho qualitativo. Para a obtenção dos dados, optou-se por realizar uma pesquisa na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), que segundo Gil (2002) é uma biblioteca virtual que armazena uma coleção de periódicos científicos completos. A escolha da base de dados foi devida ao SciELO ser uma fonte confiável e bastante conhecida no meio acadêmico pelos estudantes e pesquisadores para realizar pesquisas científicas. Para a investigação dos dados, foi realizada uma leitura atenta e cuidadosa de todos os artigos, especialmente dos tópicos das discussões e resultados, selecionando o que diziam sobre o desenvolvimento da consciência fonológica na pré-escola. O levantamento dos estudos evidenciou que há algumas similaridades e divergências relacionadas à fundamentação teórica apresentada, levando-nos a concluir que não há um consenso sobre a temática. A partir deste estudo, concluiu-se também que é de suma importância o desenvolvimento da CF na etapa da pré-escola, sendo esta uma habilidade fundamental para o processo de aquisição da leitura e escrita, posteriormente, conforme abordado nos trabalhos analisados. Desta forma, espera-se que esta pesquisa possa prover subsídios à proposição de novos estudos.

Palavras-chave: Consciência fonológica; Educação infantil; Pré-escola.

1. INTRODUÇÃO

Inicialmente, é importante entender um pouco sobre o que é a Educação infantil e qual a sua importância. A partir da década de 1990, a Educação infantil passou a ser

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras – UFLA. E-mail: samantha.alves@estudante.ufla.br

² Mestra em Educação pela Universidade Federal de Lavras – UFLA. Docente do Núcleo de Educação da Infância - Nedi/Ufla. E-mail: danuza.lima@ufla.br.

considerada a primeira etapa da educação básica, estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases - LDB 9394/96. Ela é oferecida em creches para crianças de 0 a 3 anos de idade e em pré-escolas para crianças de 4 a 5 anos. Desde então, a Educação infantil foi considerada como uma etapa da educação básica.

É principalmente na Educação infantil que as crianças interagem e tem experiências diversificadas, para além do ambiente familiar. Para isso, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), assegura que esta etapa deve ter dois princípios norteadores: as interações e as brincadeiras. O objetivo da Educação infantil é o desenvolvimento integral da criança no aspecto físico, psicológico, intelectual e social (BRASIL, 1996). Dessa forma, é por meio de atividades lúdicas que as crianças adquirem os conhecimentos necessários para o seu desenvolvimento.

Nesta etapa, é fundamental que as instituições proporcionem às crianças, a partir das interações e brincadeiras, experiências que possibilitem reflexões sobre a língua e suas estruturas. Em trabalhos apresentados por Capovilla, Dias e Montiel (2007) ficou evidente que o desenvolvimento da consciência fonológica (CF) é de extrema importância e pode favorecer o processo posterior de aquisição da leitura e da escrita.

Além disso, a realização deste trabalho se mostrou importante a partir de uma experiência vivenciada durante o ano de 2022, com crianças de 5 anos de idade, de uma escola da rede pública, localizada no município de Lavras, em que foram desenvolvidas diversas atividades lúdicas baseadas no livro “*Consciência Fonológica para crianças pequenas*” de Adams et al. (2006), para promover o desenvolvimento da CF destas crianças, os resultados se revelaram altamente positivos, sendo possível observar um grande desenvolvimento desta habilidade. O motivo da escolha do tema deste trabalho se deu a partir da desta experiência prática, em que foi percebido grande desenvolvimento da CF das crianças. Desta forma, iniciou-se uma grande busca sobre este tema, na intenção de compreender ainda mais questões sobre a CF.

Neste contexto, a importância do desenvolvimento das habilidades de CF na pré-escola ficou ainda mais evidente e suscitou a necessidade de compreender o que os artigos da SciELO dizem sobre o desenvolvimento da CF na pré-escola. A partir das leituras e da vivência no cotidiano escolar, com práticas pedagógicas relacionadas à CF e o desenvolvimento das crianças, percebeu-se a necessidade de apresentar o que os estudos científicos vêm pesquisando e publicando acerca do tema.

O trabalho em tela, tem como problema de pesquisa “O que os artigos publicados no portal SciELO dizem sobre o desenvolvimento da CF na pré-escola?”. Esta é uma

pesquisa bibliográfica e relato de experiência, de cunho qualitativo e tem o objetivo de compreender, de maneira mais minuciosa, a importância do desenvolvimento da CF na etapa da pré-escola. Para isto, primeiramente, iremos investigar na base de dados SciELO quais artigos discutem sobre a CF e o que dizem sobre o desenvolvimento da CF na pré-escola, apresentaremos os resultados encontrados, discutindo-os , à luz dos autores que fundamentam este trabalho e, por fim, iremos compartilhar, brevemente, um relato de experiência sobre práticas pedagógicas acerca do desenvolvimento da CF na pré-escola, construídas, desenvolvidas e vivenciadas durante o ano de 2022 com crianças de 5 anos de idade, de uma escola da rede pública, localizada no município de Lavras.

Esta pesquisa conta com o referencial teórico dos estudos dos autores Adams et al. (2006), Camilo e Mota (2013), Cardoso-Martins (1991), Cardoso-Martins et al. (1995), Capovilla, Dias e Montiel (2007), Costa e Lima (2021), Dolto (2007) e Pestun (2005).

Este trabalho está organizado em cinco capítulos: (1) Introdução; (2) A consciência fonológica na pré-escola; (3) Percurso metodológico; (4) Resultados e Discussão; (5) Atividades com consciência fonológica na Educação infantil e (6) Considerações finais.

2. A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA PRÉ-ESCOLA

De acordo com Pestun (2005), algumas pesquisas (Ball & Blachman, 1991; Bradley & Bryant, 1983; Cardoso-Martins, 1995) têm comprovado que as habilidades metalinguísticas, ou seja, a capacidade de reflexão sobre a língua, são importantes para o início da leitura e escrita. Segundo Pestun (2005, p.407) “Uma das habilidades metalinguísticas é a consciência fonológica (CF), isto é, a consciência de que a fala pode ser segmentada e que os segmentos (palavras, sílabas, fonemas) podem ser manipulados”. Em outras palavras, a CF também pode ser definida como “a consciência dos sons que compõem a fala” segundo Cardoso-Martins (1991, p.42). É importante ressaltar que existem várias definições para este termo, mas todas corroboram a um entendimento similar.

Assim, segundo Adams et al. (2006), a CF é entendida como algo mais amplo, que engloba todos os tipos de consciência dos sons da fala, sendo elas a consciência fonêmica e a consciência silábica. Os autores ressaltam que primeiramente as crianças precisam entender que os sons associados às letras são os mesmos sons que compõem a

fala, para que depois elas sejam capazes de compreender o princípio alfabético. No entanto, de acordo com os autores, há pesquisas que apontam que este entendimento não aparece de forma natural nas crianças, por isso é necessário o planejamento de práticas com o objetivo de desenvolver estas habilidades.

Dessa forma, de acordo com Suplle (1986) citado por Capovilla, Dias e Montiel (2007), a CF é desenvolvida gradualmente, processo em que a criança vai desenvolvendo a capacidade de identificar palavras, sílabas e fonemas. Pestun (2005) afirma que essa habilidade vai se formando de acordo com as experiências lúdicas que a criança tem contato, como as cantigas de roda, os jogos de rima e a identificação de sons iniciais de palavras. Experiências essas que se dão a partir de atividades grafofonêmicas, ou seja, atividades que buscam a reflexão sobre a correspondência entre grafemas e fonemas (letras e sons).

Segundo os autores Adams et al. (2006), a CF é atualmente um assunto bem relevante no meio dos pesquisadores e ainda ressaltam que as crianças que desenvolvem a consciência dos fonemas, ou seja, a consciência dos sons da fala, possuem maior facilidade para desenvolver a escrita e a leitura posteriormente, já as que ainda não adquiriram esta consciência, poderão ter mais dificuldades para aprender a ler e escrever. Com base em Capovilla, Dias e Montiel (2007), desde 1980 diversas pesquisas desenvolvidas já apontavam a CF como facilitadora para o processo de aquisição da leitura e da escrita (Cardoso-Martins, 1995; Gibson, Hogben & Fletcher, 2006; Jenkins & Bowen, 1994; Maluf & Barrera, 1997; Roazzi & Dowker, 1989; Simos e cols., 2001; Stanovich, Cunningham & Cramer, 1984).

Assim, com base em Wagner, Torgesen e Rashotte (1994), citados por Adams et al. (2006), a habilidade de decompor as palavras em sons faz com que as crianças sejam bem sucedidas na leitura já na primeira série do Ensino Fundamental. Para isso, de acordo com Cardoso-Martins (1991), existem evidências de que os conhecimentos desta habilidade já na idade pré-escolar é bastante importante, pois fazem muita diferença na aprendizagem posterior da leitura e da escrita. Portanto, é importante ressaltar que a Educação infantil não é preparatória para o Ensino Fundamental, assim como as atividades não são preparatórias e sim importantes para o desenvolvimento integral das crianças.

No entanto, segundo Pestun (2005), o processo de aquisição da CF não é simples, muito pelo contrário, é bem complexo, mas de grande importância para facilitar a aquisição da leitura e da escrita que será desenvolvida posteriormente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim como o desenvolvimento dessa habilidade pode favorecer

o processo de alfabetização, a falta dela pode prejudicar a criança neste processo, resultando em várias dificuldades nas séries iniciais do Ensino Fundamental ou até mesmo em séries mais avançadas, conforme os autores Capovilla, Dias e Montiel (2007) ressaltam.

De acordo com Cardoso-Martins et al. (1995), assim como a CF, a leitura e a escrita também são processos complexos e necessitam de outras habilidades além da CF e do conhecimento das correspondências entre letra e som. Diante disso, por mais que a conversão de letras ou sílabas em seus respectivos sons correspondentes permita a criança ler um grande número de palavras, nem sempre garante a pronúncia correta, como em casos que a palavra possui letras polifônicas que representam sons diferentes, como é o caso da letra “x”, que possui diferentes sons dependendo da palavra em que está inserida, por exemplo em “exército”, “xerife”, “excelente” e “êxtase”, o que necessita de informações específicas sobre a ortografia. O mesmo pode ocorrer com palavras que possuem sons que podem ser representados por letras diferentes ou quando a sequência de som não corresponde a sequência de letras.

Conforme Byrne (1995), é necessário que a criança esteja consciente da estrutura fonológica da fala antes de iniciar a aprendizagem da leitura e da escrita. De acordo com o autor, para entender a consciência fonêmica, é preciso compreender a relação que a fala tem com a escrita e que a aquisição dessas duas habilidades ocorre de formas diferentes. A diferença está nos elementos físicos, que de acordo com o autor a língua falada não possui elementos claros e fáceis de identificar como as letras que estão presentes na escrita. O que a fala tem são elementos abstratos, conhecidos como “fonemas”, que conforme Byrne (1995, p. 41), “estão aglutinados e integrados em uma corrente contínua de som, existindo como unidades separadas somente na mente do falante”, o que acaba dificultando a aprendizagem da leitura.

Assim, como relata Byrne (1995), antes da alfabetização as crianças tendem a classificar as palavras pelo seu significado e não pela forma física da palavra. As crianças mais velhas que possuem dificuldades na leitura, também tendem a fazer esse tipo de classificação, como afirma Byrne & Shea (1979), citados por Byrne (1995). Assim, de acordo com Gough e Larson (1995), para a criança conseguir adquirir a CF é necessário que sua atenção esteja na estrutura da palavra e não somente em seu significado.

Isto é possível através de jogos, como o jogo de linguagem proposto no livro “*Consciência Fonológica para crianças pequenas*” de Adams et al. (2006), chamado “*Exercícios com palavras curtas e longas*”, onde se utiliza cartões com palavras e figuras

de animais. Neste jogo, se mostra um par por vez para a criança, por exemplo, a figura de um boi e de uma formiga e solicita-se que elas digam qual palavra é maior. Após a resposta, mostra-se as palavras escritas e a conferência pode ser realizada por meio da contagem de sílabas com tampinhas de garrafa com a ajuda da professora. Quando as crianças ainda não desassociam as palavras do seu significado, tendem a responder que a palavra “formiga” é menor do que a palavra “boi”, pois analisam apenas o significado, pelo fato da formiga ser menor que o boi. Neste momento é importante fixar a atenção delas na análise da quantidade de sons em cada palavra.

O interessante é que conforme Gough e Larson (1995), as pesquisas de (Bradley & Bryant, 1983; Share, Jorm, MacLean & Matthews, 1984) afirmam que é possível prever como será a habilidade de leitura da criança nos anos escolares seguintes, apenas observando o nível de sua CF durante a pré-escola. Sendo assim, de acordo com Byrne (1995), pesquisas de (Bryant, Bradley, MacLean, & Crossland, 1989) demonstraram que o nível de CF da criança antes da alfabetização se relaciona muito com a habilidade da leitura durante anos e a CF influencia bastante o aprendizado da mesma. Vale ressaltar que as pequenas diferenças nas habilidades de leitura durante o início da alfabetização podem tomar uma grande proporção, sendo elas positivas ou negativas, podendo se tornar maiores de acordo com a progressão nos anos escolares, como afirma Byrne (1995).

Com base em Byrne (1995), os estudos de Seymour e Elder (1986) que foram realizados com crianças do jardim de infância na Escócia, ensinadas na escola por métodos que não proporcionavam contato com a CF, revelaram que elas só liam palavras que já tinham aprendido previamente, mas eram incapazes de ler palavras que ainda não tinham visto anteriormente. Diante disso, fica evidente a necessidade de proporcionar às crianças o máximo de contato possível com a CF durante a pré-escola. Como afirma Byrne (1995), é a partir do conhecimento da estrutura fonêmica e dos sons das letras que elas serão capazes de ler palavras diferentes com autonomia.

De acordo com Byrne (1995), as pesquisas realizadas com as crianças constataram que aquelas que tinham ingressado no jardim de infância com maior nível de consciência fonêmica, estavam mais avançadas quanto, às habilidades de leitura e escrita no final do ano. Segundo o autor, as pesquisas concluíram que para desenvolver estas habilidades, torna-se indispensável o desenvolvimento da consciência fonêmica juntamente com o conhecimento das correspondências letra/som, ou seja, grafema/fonema. Estas duas habilidades atuam de forma complementar, contribuindo para a aprendizagem do princípio alfabético. Sendo assim, somente o desenvolvimento de uma dessas habilidades

não é suficiente. De acordo com Byrne (1995), o mesmo foi comprovado na pesquisa de Byrne e Fielding-Barnsley (1989, 1990).

Segundo Byrne (1995), ele e colaboradores da Universidade de New England, na Austrália, descobriram que o desenvolvimento da CF pode ser realizado por meio de treinamento, ou seja, por meio do ensino de habilidades de consciência fonêmica e de consciência silábica, para desenvolver a CF das crianças. Assim, de acordo com o Dicionário, on line de português, “*treinamento*” é o “processo que torna alguém capaz de desenvolver algo, através de orientação ou instrução [...] para adquirir conhecimento em alguma área, habilidades”.

Para melhor eficácia dos resultados, os estudos de Camilo e Mota (2013) comprovam que realizar intervenções com as crianças durante as atividades, associando o desenvolvimento da CF com o conhecimento das letras é uma ótima opção, pois dessa forma elas conseguem relacionar melhor os sons das letras com a sua forma gráfica, o que contribui ainda mais para o desempenho na leitura (BRADLEY; BRYANT, 1983; CAPOVILLA; CAPOVILLA, 1997; 2000; 2001; PLAZA; Cohen, 2003; 2004; TUNMER; 1990). Além disso, ressaltam que a frequência e o tempo dedicado às atividades fazem muita diferença, quanto maior a frequência e melhor a distribuição do tempo, cuidando para não ser muito extenso, melhor será o desempenho da criança.

Desde já, é importante explicar que este trabalho não tem a intenção de defender que a criança conclua a Educação infantil tendo alcançado plenamente o seu processo de alfabetização, mas compreender, de maneira mais minuciosa, a importância do desenvolvimento da CF na etapa da pré-escola. Lembrando que, durante a Educação infantil a CF pode e deve ser desenvolvida por meio do lúdico, ou seja, a partir de brincadeiras, jogos, músicas, parlendas e etc. Dessa forma, se torna possível às crianças, pensarem sobre as propriedades sonoras da fala por meio de vivências divertidas, sem perder o direito de brincar, pois conforme Dolto (2007), o prazer da criança está no brincar, e quanto mais ela brinca, mais se desenvolve.

Segundo Costa e Lima (2021), em pesquisas realizadas por Cardoso-Martins (1991) e Morais (2019), são apresentadas as habilidades da CF e sugestões do que deve ser trabalhado em cada habilidade, tanto na pré escola, quanto no início da Alfabetização, para que as crianças consigam compreender o sistema de escrita alfabético. Para que as habilidades sejam alcançadas, para Morais (2019), é necessário que seja realizada instruções sobre a estrutura da escrita alfabética, acostumando a criança com as associações entre grafema e fonema. De acordo com Costa e Lima (2021), o Quadro 1 a

seguir, apresenta um resumo dessas habilidades que os autores Cardoso-Martins (1991) e Morais (2019) trazem em suas pesquisas.

Quadro 1- Habilidades da Consciência Fonológica

Consciência Silábica	Consciência de Rimas e Aliterações	Consciência Fonêmica
<ul style="list-style-type: none"> • Separar palavras e contar suas sílabas orais; • Identificar na reflexão entre duas palavras qual tem o maior número de sílabas; • Identificar palavras que se iniciem com a mesma sílaba; • Produzir palavras que inicie com a mesma sílaba de outra palavra proposta; • Produzir novas palavras com a substituição de uma sílaba. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar em poemas, histórias rimadas, parlendas e em outros recursos palavras que rimem; • Produzir palavras que rimem com outras palavras propostas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar palavras que comecem e terminam com um mesmo fonema/som; • Dizer palavras que comecem e finalizem com o mesmo fonema da outra.

Fonte: Costa e Lima (2021, p. 4)

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Para alcançar os objetivos deste trabalho (objetivo geral: compreender, de maneira mais minuciosa, a importância do desenvolvimento da CF na etapa da pré-escola; objetivos específicos: investigar na base de dados SciELO quais artigos discutem sobre a CF e o que dizem sobre o desenvolvimento da CF na pré-escola, apresentar os resultados encontrados, discutindo-os, à luz dos autores que fundamentam este trabalho e, por fim, compartilhar brevemente, um relato de experiência sobre práticas pedagógicas acerca do desenvolvimento da CF na pré-escola, construídas, desenvolvidas e vivenciadas durante o ano de 2022 com crianças de 5 anos de idade, de uma escola da rede pública, localizada no município de Lavras), optou-se por uma pesquisa bibliográfica e relato de experiência, com abordagem qualitativa.

Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa bibliográfica tem o objetivo de colocar o pesquisador em contato com materiais escritos já publicados sobre determinado assunto, como por exemplo, artigos publicados, como os que foram escolhidos para analisar. Com base em Gil (2008), citado por Prodanov e Freitas (2013, p.55), neste tipo de pesquisa “[...] se utiliza fundamentalmente das contribuições de vários autores [...]”, o que se buscou trazer neste estudo.

Além disso, foi escolhido o tipo de abordagem qualitativa pois, de acordo com Minayo (2010), citado por Martins (2015), usa-se este tipo de abordagem quando se tem

grande preocupação com a realidade e quando os resultados não podem ser quantificados, que os números não explicam, como é o caso deste trabalho, que os dados necessitam ser descritos e investigados.

Nesse sentido, primeiramente realizou-se um levantamento bibliográfico preliminar do tema em questão através da leitura de artigos e livros. Após esta etapa, foram selecionados os materiais que iriam fundamentar o trabalho e realizados fichamentos dos artigos e livros lidos para compor a fundamentação teórica do trabalho em tela.

Para a obtenção dos dados, optou-se por realizar uma pesquisa na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), que segundo Gil (2002) é uma biblioteca virtual que armazena uma coleção de periódicos científicos completos. A escolha da base de dados foi devida ao SciELO ser uma fonte confiável e bastante conhecida no meio acadêmico pelos estudantes e pesquisadores para realizar pesquisas científicas.

Assim, durante a busca na base de dados SciELO < <https://www.scielo.br/>>, pesquisou-se pelas palavras-chave: “Consciência fonológica” AND “Pré-escola”, onde foi encontrado 1 resultado. Em seguida, buscou-se pelas palavras-chave: “Consciência fonológica” AND “Educação infantil”, onde foram encontrados 9 resultados. As palavras-chave foram escritas entre aspas, para que fosse encontrado o termo completo nos trabalhos. Os estudos foram filtrados no idioma Português, totalizando 10 resultados encontrados. Desta forma, foi organizado um quadro com estes resultados.

Quadro 2 - Trabalhos encontrados no SciELO (Continua).

Quantidade	Título	Ano
1	Memória de trabalho, consciência fonológica e hipótese de escrita.	2007
2	Ensino da notação alfabética e práticas de leitura e escrita na educação infantil: uma análise das três versões da Base Nacional Comum Curricular.	2020
3	Habilidades Iniciais de Alfabetização em Português: Pesquisa Transcultural em Portugal e no Brasil.	2017
4	Contribuições da consciência fonológica e nomeação seriada rápida para a aprendizagem inicial da escrita.	2016
5	Escrita Inventada e Aquisição da Leitura em Crianças de Idade Pré-escolar.	2015
6	Eficácia do uso de um software para estimulação de habilidades de consciência fonológica em crianças.	2013
7	O desenvolvimento da consciência fonológica em crianças com Síndrome de Down pode facilitar a alfabetização e contribuir para a inclusão no ensino regular?	2012
8	Estimulação da consciência fonológica na educação infantil: prevenção de dificuldades na escrita.	2010
9	Desvios fonológicos na educação infantil.	2010

10	A influência da consciência fonológica em crianças alfabetizadas pelos métodos fônico e silábico.	2008
----	---	------

Fonte: Elaborado pela autora, baseado nos resultados encontrados.

Após esta etapa, os artigos encontrados foram salvos em uma pasta no computador e realizada uma breve leitura dos títulos e resumos, com o objetivo de selecionar os trabalhos que mais se aproximavam do objeto de estudo deste presente trabalho - o desenvolvimento da CF na pré-escola. A partir disto, foram excluídos 4 trabalhos que não se aproximaram do objeto de estudo desta pesquisa e, ao final, restaram 6 trabalhos para serem investigados. Sendo assim, foi organizado um novo quadro com estes 6 trabalhos que mais se aproximaram do foco desta pesquisa.

Quadro 3 – Trabalhos selecionados para serem investigados.

Quantidade	Título	Ano
1	Memória de trabalho, consciência fonológica e hipótese de escrita.	2007
2	Contribuições da consciência fonológica e nomeação seriada rápida para a aprendizagem inicial da escrita.	2016
3	Eficácia do uso de um software para estimulação de habilidades de consciência fonológica em crianças.	2013
4	O desenvolvimento da consciência fonológica em crianças com Síndrome de Down pode facilitar a alfabetização e contribuir para a inclusão no ensino regular?	2012
5	Estimulação da consciência fonológica na educação infantil: prevenção de dificuldades na escrita.	2010
6	A influência da consciência fonológica em crianças alfabetizadas pelos métodos fônico e silábico.	2008

Fonte: Elaborado pela autora, baseado na seleção dos trabalhos.

Para a investigação dos dados, foi realizada uma leitura atenta e cuidadosa de todos os artigos, especialmente dos tópicos das discussões e resultados, selecionando o que diziam sobre o desenvolvimento da consciência fonológica na pré-escola. Em seguida, criou-se um quadro com os principais resultados encontrados nos artigos selecionados, que nos auxiliou na etapa de apresentação e discussão dos resultados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 4 – Informações dos trabalhos investigados e principais resultados sobre o desenvolvimento da CF na pré-escola (Continua).

Título	Ano	Objetivo Geral	Principais resultados
Memória de trabalho, consciência fonológica e hipótese de escrita.	2007	Verificar a relação entre a memória de trabalho, a consciência fonológica e a	<ul style="list-style-type: none"> Os resultados das tarefas de consciência fonêmica e consciência silábica mostram que as habilidades de consciência fonológica fazem parte do desenvolvimento contínuo, sendo que

		<p>hipótese de escrita em alunos de pré-escola e primeira série. (GINDRI; KESKE-SOARES; MOTA, 2007, p. 313).</p>	<p>as tarefas que envolvem manipulação de sílabas precedem às que envolvem manipulação de fonemas (Cielo, 2002). (GINDRI; KESKE-SOARES; MOTA, 2007, p. 320).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Houve diferença estatisticamente significativa nas habilidades de consciência entre as crianças de pré-escola e as de primeira série [...]. (GINDRI; KESKE-SOARES; MOTA, 2007, p. 320). • As diferenças quanto à consciência fonológica, tanto em nível de sílaba quanto de fonema e no total de desempenho, podem ser explicadas pelo fato de alunos mais velhos (primeira série) estarem em contato com a alfabetização, tanto que demonstram este conhecimento estando em nível de escrita mais avançado (grande maioria em hipótese alfabética) [...]. (GINDRI; KESKE-SOARES; MOTA, 2007, p. 320). • Os alunos com melhor desempenho nas habilidades de consciência são aqueles que também apresentam melhor desempenho em escrita (nível alfabético - primeira série) [...]. (GINDRI; KESKE-SOARES; MOTA, 2007, p. 320). • As habilidades de memória de trabalho e consciência fonológica favorecem o desenvolvimento da alfabetização, segundo Mann e Ilberman (1984), Santos e Siqueira (2002) e Morgado (2005), com o que concordam resultados da presente pesquisa, assim como o desenvolvimento destas habilidades tem inter-relação com a aprendizagem (Santos e Navas, 2002; Etchepareborda e Abad-Mas, 2005). (GINDRI; KESKE-SOARES; MOTA, 2007, p. 320). • As habilidades de memória de trabalho e consciência fonológica se inter-relacionam e guardam dependência com a idade cronológica e conseqüente maturidade. Estas habilidades favorecem a aquisição inicial da escrita pelos alunos de pré-escola e primeira série, bem como sofrem influência dos estímulos provenientes da educação escolar. (GINDRI; KESKE-SOARES; MOTA, 2007, p. 321).
Contribuições da consciência fonológica e nomeação seriada rápida para a	2016	Investigar a contribuição da consciência fonológica e nomeação seriada rápida para a	<ul style="list-style-type: none"> • [...] com o aumento da idade da criança, há melhora nas habilidades de consciência fonológica. [...] a progressão da idade e, principalmente, dos anos escolares, influencia o desenvolvimento e o aperfeiçoamento

<p>aprendizagem inicial da escrita.</p>		<p>aprendizagem inicial da escrita. (ROSAL et al., 2016, p. 74).</p>	<p>das habilidades de consciência fonológica que dependem, em parte, do contato com a escrita e do aprendizado formal. (ROSAL et al., 2016, p. 80).</p> <ul style="list-style-type: none"> • [...] é necessário fazer uso da leitura e escrita no cotidiano e apropriar-se de sua função social. Com essas práticas, conseqüentemente, a criança vai apresentar melhor desempenho nas habilidades relacionadas à leitura e escrita, como a consciência fonológica. (ROSAL et al., 2016, p. 81). • [...] há uma relação entre a consciência fonológica e a escrita, indicando que crianças em fases da escrita mais avançadas possuem maior facilidade nas habilidades de consciência fonológica. (ROSAL et al., 2016, p. 80). • No que se refere às habilidades de consciência fonêmica, no presente estudo, as crianças apresentaram dificuldades na realização do teste. (ROSAL et al., 2016, p. 81). • [...] quanto melhor o desempenho no nível silábico menor é o número de ocorrências de erros nas tarefas de nomeação seriada rápida. (ROSAL et al., 2016, p. 83). • A correlação entre consciência fonêmica e consciência fonológica total, mostrou-se significativa ($p < 0,01$), evidenciando que sujeitos que apresentaram baixo desempenho em atividades de tarefas fonêmicas, também apresentaram baixo desempenho no total do teste de consciência fonológica. (ROSAL et al., 2016, p. 83). • [...] os resultados apontam para a importância do desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica em crianças pequenas para que possam desenvolver a leitura e escrita, suscitando maior sensibilidade para estas habilidades, que surgem na Educação Infantil ainda de forma menos refinada. (ROSAL et al., 2016, p. 83). • A existência de correlações significantes entre as habilidades avaliadas nesta fase inicial de aprendizagem da leitura e escrita revela a importância do estímulo ao desenvolvimento das mesmas antes do ciclo de alfabetização propriamente dito, favorecendo o processo de alfabetização e sinalizando, precocemente, eventuais problemas de aprendizagem, sempre considerando os contextos e oportunidades
---	--	--	--

			<p>socioeducacionais, como já foi mencionado anteriormente. (ROSAL et al., 2016, p. 83).</p> <ul style="list-style-type: none"> Os resultados do presente estudo revelaram que embora seja difícil avaliar a consciência fonológica e a nomeação seriada rápida em crianças da educação infantil, é possível verificar uma evolução nestas habilidades em função do avanço da idade, o que indica que as mesmas estão em desenvolvimento nas séries iniciais. (ROSAL et al., 2016, p. 84).
Eficácia do uso de um software para estimulação de habilidades de consciência fonológica em crianças.	2013	Verificar a eficácia do uso do software “Pedro no Parque de Diversões” no desenvolvimento da consciência fonológica e na construção da escrita alfabética. (FARIAS; COSTA; SANTOS, 2013, p. 314).	<ul style="list-style-type: none"> [...] todas as crianças envolvidas neste estudo progrediram nas habilidades fonológicas. (FARIAS; COSTA; SANTOS, 2013, p. 317). O baixo desempenho da consciência fonológica dos participantes, no início deste estudo, pode estar relacionado com a falta e/ou insuficiência de estimulação prévia da consciência fonológica na rotina escolar e familiar. A consciência fonológica pode variar conforme a estimulação ambiental, familiar e metodológica, o nível socioeconômico ou o gênero da criança e não somente conforme a hipótese de escrita em que ela se encontra. (FARIAS; COSTA; SANTOS, 2013, p. 317). A CF é um componente essencial para o início da alfabetização e para a descoberta das relações grafo-fonológicas em um sistema de escrita alfabética. O sistema alfabético não representa diretamente o significado da palavra, mas a sequência de seus sons. Assim como outros estudos que realizaram a estimulação de habilidades de CF e verificaram existência de relação positiva entre o grau de CF e o desempenho na fase inicial da leitura e da escrita, este estudo também revelou que as crianças que participaram de estimulação específica apresentaram ganhos significativos no conhecimento fonológico e no avanço da escrita. (FARIAS; COSTA; SANTOS, 2013, p. 318). [...] a estimulação da consciência fonológica utilizando o software “Pedro no Parque de Diversões” foi efetiva para o aprimoramento da CF em crianças de 4 e 5 anos e para a mudança da hipótese de escrita. (FARIAS; COSTA; SANTOS, 2013, p. 319).
O desenvolvimento da consciência fonológica em	2012	Objetivo não localizado no trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> A criança com SD, devido a características específicas de sua estrutura cerebral apresenta atraso na

<p>crianças com Síndrome de Down pode facilitar a alfabetização e contribuir para a inclusão no ensino regular?</p>			<p>aquisição da linguagem, incluindo aspectos da leitura e da escrita, o que prolonga o tempo de aquisição dessas habilidades. (AZEVEDO; PINTO; GUERRA, 2012, p. 1058).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atualmente, devido ao ingresso das crianças com seis anos no ensino fundamental, as escolas têm iniciado o ensino da leitura e escrita cada vez mais cedo, sem muitas vezes se preocupar com os pré-requisitos necessários a essa aprendizagem. A consciência fonológica é indicada como um desses pré-requisitos, ainda pouco conhecida e trabalhada nessa fase e ressalta sua importância no contexto pedagógico. (AZEVEDO; PINTO; GUERRA, 2012, p. 1058). • Sabe-se que consciência fonológica é a consciência dos sons que fazem parte das palavras que falamos e ouvimos. É uma habilidade metalinguística que permite à criança analisar a estrutura [...] do som da palavra. Ela é de extrema importância no processo de alfabetização, sendo classificada como um dos tipos de habilidades necessárias para o processamento fonológico, junto com a memória fonológica e a nomeação seriada rápida ou a nomeação automatizada rápida. (AZEVEDO; PINTO; GUERRA, 2012, p. 1058, 1059). • Um número crescente de estudos sugere que o treino explícito da consciência fonológica pode produzir efeitos positivos tanto na consciência fonológica quanto na habilidade de leitura em crianças com e sem dificuldades de linguagem, incluindo crianças com SD. (AZEVEDO; PINTO; GUERRA, 2012, p. 1059).
<p>Estimulação da consciência fonológica na educação infantil: prevenção de dificuldades na escrita.</p>	<p>2010</p>	<p>Este estudo objetivou verificar se um programa de estimulação dessa habilidade no pré-III favoreceria a aquisição da escrita na 1ª série. (PESTUN et al., 2010, p. 95).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os resultados obtidos revelaram ganhos em consciência silábica, consciência fonêmica e em escrita em ambos os grupos (GE e GC). Apesar do GE ter evoluído mais que o GC em todas as modalidades, a diferença de ganho entre os grupos não foi estatisticamente significativa. (PESTUN et al., 2010, p. 101). • [...]acreditamos que um trabalho sistemático de estimulação das capacidades metalinguísticas deva estar presente desde os primeiros anos da educação infantil com o objetivo de conduzir os alunos a um eficaz aprendizado do princípio alfabético que desenvolva plenamente habilidades

			mais complexas de leitura e escrita. (PESTUN et al., 2010, p. 101).
A influência da consciência fonológica em crianças alfabetizadas pelos métodos fônico e silábico.	2008	Comparar o nível de consciência fonológica em classes alfabetizadas pelos métodos fônico e silábico, investigando a influência do método de alfabetização no desenvolvimento da consciência fonológica. (MEDEIROS; OLIVEIRA, 2008, p. 45).	<ul style="list-style-type: none"> • [...] nenhum método pode ser considerado como o mais adequado ou mais eficiente, haja vista a diversidade entre os indivíduos no que se refere à aquisição da linguagem escrita. Assim, devem existir sempre propostas alternativas para aquelas crianças que, expostas a algum tipo de abordagem, não avancem no seu aprendizado de leitura e escrita. (MEDEIROS; OLIVEIRA, 2008, p. 49). • A partir dos dados obtidos neste estudo, conclui-se que os participantes obtiveram resultados semelhantes na pontuação geral do teste de consciência fonológica (PHF). (MEDEIROS; OLIVEIRA, 2008, p. 49). • [...] não se pode afirmar qual método de alfabetização é o mais indicado para uma melhor aquisição da consciência fonológica, com este estudo. Porém, os dados demonstram uma tendência de melhor desempenho das crianças alfabetizadas no método fônico. (MEDEIROS; OLIVEIRA, 2008, p. 49).

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da investigação dos trabalhos selecionados.

Diante dos resultados apresentados, observou-se que em todos eles houve importância no desenvolvimento da CF. Os artigos ressaltam que esta habilidade é fundamental para o início do processo de aprendizagem da leitura e da escrita, sendo importante seu desenvolvimento durante a pré-escola, antes do ciclo de alfabetização. Além disso, nenhum método sozinho é eficiente; é necessário um trabalho sistemático, que tenha o objetivo de desenvolver a CF.

Partiu-se do pressuposto, a partir da fundamentação teórica e da experiência prática vivenciada e desenvolvida no âmbito da CF, de que é importante trabalhar tais habilidades na pré-escola. Diante disso, questiona-se sobre o que dizem os artigos da SciELO, sobre o desenvolvimento da CF na pré-escola.

Conforme Supple (1986), citado por Capovilla, Dias e Montiel (2007), a CF é desenvolvida de forma gradual, ou seja, por etapas, onde primeiramente se desenvolve a capacidade de identificar palavras, depois sílabas e por fim fonemas. Porém, os autores Adams et al. (2006) ressaltam que há pesquisas apontando que esse desenvolvimento de habilidades de CF não aparece de forma natural nas crianças, e por isso se faz necessário o planejamento de práticas com o objetivo de desenvolver estas habilidades, podendo ser

por meio de experiências lúdicas, como cantigas de roda, jogos de rima e identificação de sons iniciais de palavras, como Pestun (2005) sugere.

Assim, o artigo investigado “Memória de trabalho, consciência fonológica e hipótese de escrita” publicado no ano de 2007 no Portal SciELO, corrobora com esta ideia, quando diz que os resultados das tarefas aplicadas durante a pesquisa, mostram que as habilidades de CF fazem parte do desenvolvimento contínuo, assim, para a criança conseguir realizar tarefas de manipulação de fonemas, é necessário que antes ela seja capaz de realizar tarefas de manipulação de sílabas, ou seja, o trabalho reforça a ideia de que este processo deve ser desenvolvido de forma gradual, em que primeiramente a criança aprende a identificar palavras, depois sílabas e por último, fonemas, que é a parte mais complexa de identificar, pois conforme Byrne (1995), são elementos abstratos, existentes somente na mente da criança.

Segundo os autores Adams et al. (2006), as crianças que desenvolvem a consciência dos fonemas, possuem maior facilidade para desenvolver a leitura e escrita. Assim, o artigo investigado citado anteriormente, reforça também esta ideia nos resultados de sua pesquisa, ao dizer que os alunos que obtiveram o maior desempenho nas habilidades de CF foram os que estavam na primeira série, já em processo de alfabetização e com um nível de escrita mais avançado que os da pré-escola. Ou seja, estas crianças do ensino fundamental já tinham a CF mais desenvolvida e estavam no início do processo de alfabetização, o que conseqüentemente influenciou no nível de escrita delas.

Este artigo ainda afirma que as habilidades de CF favorecem o processo de alfabetização, e que além desta habilidade, a memória de trabalho também colabora neste processo. Havendo uma inter-relação entre as duas habilidades, de que ambas favorecem a aquisição da escrita. Além disso, tanto este artigo, quanto o “Contribuições da consciência fonológica e nomeação seriada rápida para a aprendizagem inicial da escrita”, publicado em 2016, também no Portal SciELO, trazem uma relação do desenvolvimento da CF com a progressão da idade das crianças e o tempo de escolaridade, afirmando que estes fatores influenciam no desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades de CF, que dependem também do contato com a escrita e do aprendizado formal. Segundo os autores do artigo “Contribuições da consciência fonológica e nomeação seriada rápida para a aprendizagem inicial da escrita”, estes fatores são indicadores de que as habilidades de CF estão em desenvolvimento também nas séries iniciais.

Porém, discorda-se de que a idade seja um fator responsável pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades de CF, pois a partir dos teóricos estudados neste trabalho, entende-se que é o contato que a criança tem com práticas bem planejadas e bem estruturadas com este objetivo que farão com que ela seja bem-sucedida na CF durante a progressão dos anos escolares. Por exemplo, uma criança de 7 anos que não tenha tido práticas específicas sobre isto, não estará com as habilidades de CF mais desenvolvidas do que uma criança de 5 anos que tenha tido contato com jogos que favorecem este desenvolvimento. Segundo os autores Adams et al. (2006), as crianças que desenvolvem a consciência dos fonemas possuem maior facilidade para desenvolver a escrita e a leitura posteriormente. Ou seja, as habilidades de CF são preditoras da aquisição da leitura e escrita e, não o contrário, conforme estudos citados por Byrne (1995).

Além disso, ao investigar o artigo discutido no parágrafo anterior, nota-se que ele traz um resultado instigante para nossas discussões. As crianças que estavam em fases de escrita mais avançadas possuíram maior facilidade nas habilidades de CF, o que se leva a entender que as crianças que já desenvolveram a leitura e a escrita estão mais avançadas nas habilidades de CF, como se para desenvolver tais habilidades a criança já precisasse saber ler e escrever, porém durante toda a fundamentação teórica do presente trabalho, se traz afirmações de que primeiramente a criança precisa desenvolver a CF para que tenha sucesso na escrita e na leitura no ensino fundamental. Porém, ao final do trabalho investigado, defende-se a importância do desenvolvimento da CF antes do ciclo de alfabetização. A partir disto, este artigo se torna um pouco confuso, mas tranquiliza ao defender que o desenvolvimento da CF deve vir antes da alfabetização propriamente dita.

O artigo “Contribuições da consciência fonológica e nomeação seriada rápida para a aprendizagem inicial da escrita”, citado anteriormente, relata que as crianças tiveram dificuldades nas atividades de consciência fonêmica. Porém isto pode ser considerado normal, pelo fato de as crianças estarem lidando com elementos abstratos, ou seja, os fonemas, que são unidades mais difíceis de serem identificadas, como afirma Byrne (1995), quando diz que a estrutura fonológica da fala não tem elementos físicos como as letras, que estão presentes e visíveis na escrita. Porém, por conter elementos abstratos, é importante que o desenvolvimento da CF na Educação infantil aconteça por meio de jogos e brincadeiras, utilizando materiais concretos.

O resultado deste artigo ainda evidenciou que as crianças que tiveram baixo desempenho em atividades de consciência fonêmica, também tiveram baixo desempenho no total do teste de CF. Isso deve-se a consciência fonêmica ser um dos componentes da

CF, e conforme Adams et al. (2006) afirmam, que a CF é ampla e engloba todos os tipos de consciência dos sons da fala, sendo a consciência fonêmica e a consciência silábica. Sendo assim, faz sentido os resultados da consciência fonêmica influenciarem os de CF.

Além disso, como discutido anteriormente, os resultados deste artigo apontaram para a importância de iniciar o desenvolvimento das habilidades de CF em crianças pequenas, já durante a pré-escola, antes mesmo de iniciar a alfabetização, propriamente dita, para favorecer este processo e sinalizar precocemente quaisquer dificuldades de aprendizagem que possam surgir. Sendo assim, é importante observar se há dificuldades de aprendizagem logo nesta etapa escolar pois, de acordo com Byrne (1995), as pequenas diferenças nas habilidades de leitura durante o início da alfabetização podem tomar uma grande proporção de acordo com a progressão dos anos escolares.

No início do estudo presente no artigo “Eficácia do uso de um software para estimulação de habilidades de consciência fonológica em crianças”, publicado em 2013 no Portal SciELO, o desempenho das crianças havia sido baixo, onde estabeleceu-se uma relação com a falta de estímulo da CF. O que mostra ainda mais necessidade de estimular essa habilidade na pré-escola. Já o resultado final foi positivo, onde todas as crianças participantes do estudo evoluíram suas habilidades fonológicas. Este trabalho apresentou ganhos significativos no conhecimento fonológico e no avanço da escrita das crianças participantes do estudo ao utilizar um software para a estimulação destas habilidades.

No artigo “O desenvolvimento da consciência fonológica em crianças com Síndrome de Down pode facilitar a alfabetização e contribuir para a inclusão no ensino regular?” publicado em 2012 no Portal SciELO, a CF é vista como um pré-requisito para a aprendizagem da leitura e da escrita, mas infelizmente as escolas tem iniciado o ensino da leitura e escrita cada vez mais cedo, sem se preocupar com o desenvolvimento desta habilidade. O que é totalmente preocupante, pois quando se trata de crianças com Síndrome de Down, fala-se de pessoas que já apresentam dificuldades na linguagem devido a características da sua estrutura cerebral, que conseqüentemente precisarão de mais tempo para desenvolver as habilidades de leitura e escrita. Se as habilidades da CF não são estimuladas na escola, há um atraso ainda maior na alfabetização destas crianças, pois elas não vão surgir de forma natural, conforme Adams et al. (2006) afirmam.

Conforme Byrne (1995) e colaboradores da Universidade de New England, da Austrália, esse desenvolvimento da CF pode ser realizado por meio de treinamento. Acreditamos que quando se referem a “treinamento” não estão se referindo a algo extenuante e cansativo, mas sim a propostas que ocorrem diariamente, em intervalos

curtos de duração, sem ser algo chato, mas atrativo para as crianças. Conforme definições do Dicionário, on line de português, o termo treinamento é o “Processo que torna alguém capaz de desenvolver algo, através de orientação ou instrução; formação: programa de Treinamento em Jornalismo.” E ainda se constitui em “Destreza ou conhecimento adquirido em qualquer área; habilidade.” O artigo citado no parágrafo anterior confirma esta ideia ao ressaltar que muitos estudos revelaram que por meio do treino da CF podem gerar ganhos nesta habilidade e também na leitura das crianças que possuem ou não dificuldades de linguagem, incluindo as crianças com Síndrome de Down.

Já os resultados do trabalho investigado “A influência da consciência fonológica em crianças alfabetizadas pelos métodos fônico e silábico”, publicado no ano de 2008 no Portal SciELO, revelaram que as crianças alfabetizadas pelo método fônico obtiveram um desempenho um pouco maior que as alfabetizadas pelo método silábico, contudo não foi uma diferença tão significativa. Dessa forma, concluíram no artigo citado acima que não existe um método específico de alfabetização para desenvolver a CF e o importante é levar em conta as diversas formas de aprendizagem das crianças, onde se faz necessário elaborar propostas criativas e diferentes de acordo com a necessidade de cada uma. Porém, concorda-se que é necessário considerar as diferentes formas de aprendizagem e pensar em propostas diversificadas, como brincadeiras, jogos, músicas, parlendas, entre outras, portanto não existem métodos de alfabetização para desenvolver a CF. São as habilidades de CF que são necessárias para o processo eficaz da aprendizagem da leitura e escrita.

Em termos gerais, ficou evidente que tanto os artigos investigados neste trabalho quanto o relato de experiência, defendem a importância do desenvolvimento da CF na pré-escola, sendo ela uma habilidade fundamental para o desenvolvimento da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, ou seja, para o processo de alfabetização.

5. ATIVIDADES COM CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com o objetivo de contribuir a esta discussão, acerca do trabalho com as habilidades de CF na pré-escola, compartilhamos abaixo uma experiência com práticas, construídas, desenvolvidas e vivenciadas durante o ano de 2022 com crianças de 5 anos de idade, de uma escola da rede pública, localizada no município de Lavras sobre o desenvolvimento da CF na pré-escola.

Os encontros presenciais ocorreram diariamente de segunda a sexta, no período de fevereiro a dezembro de 2022. A estratégia utilizada pela professora eram os jogos de linguagem que geralmente aconteciam no início, às 13:30 horas, com duração de, no máximo, 30 minutos, no momento em que se formava uma roda com todas as crianças. A escolha por este momento, se deve ao fato de ser o período em que as crianças encontravam-se mais atentas.

A turma era composta por 16 crianças de 5 anos de idade e a sala contava com 4 grandes mesas com 4 cadeiras em cada, todas adaptadas ao tamanho delas. Dessa forma, as crianças eram organizadas em grupos, sendo 4 grupos com 4 integrantes cada, e conforme os jogos de linguagem aconteciam, realizava-se o rodízio das crianças por grupo, para que elas interagissem mais e para que o processo de aprendizagem se tornasse mais rico. Dependendo da proposta, às vezes, os jogos aconteciam em roda com a turma toda, individualmente ou em pequenos grupos, seguindo uma sequência para que todas as crianças participassem.

Para atender melhor as demandas de cada criança no que se refere ao desenvolvimento da CF, utilizou-se os jogos de linguagem com base no livro “*Consciência Fonológica para crianças pequenas*” de Adams et al. (2006), que se baseia no programa de Lundberg, Frost e Petersen (1988) desenvolvido na Dinamarca e na Suécia. Este programa visa justamente o desenvolvimento da consciência linguística das crianças que estão na pré-escola, preparando-as cognitivamente para a aprendizagem da leitura e da escrita. O livro apresenta várias propostas de atividades que foram adaptadas de acordo com a cultura escolar dos Estados Unidos, mas também traduzido e adaptado no Brasil, por Regina Ritter Lamprecht e Adriana Corrêa Costa, de acordo com a realidade da língua portuguesa.

A escolha do livro se deu pelo fato do mesmo apresentar uma boa estruturação das propostas e sugestões de jogos, brincadeiras, músicas e poesias, condizentes com o contexto da turma. Vale ressaltar que a professora e estagiária também traziam/ampliavam as propostas dos jogos e os materiais utilizados.

Segundo Adams et al. (2006), os jogos de linguagem são mecanismos que auxiliam no desenvolvimento de diferentes habilidades da CF. Os autores do livro dividiram os jogos em sete tipos diferentes, de acordo com o objetivo de cada um deles, são eles: jogos de escuta, jogos com rima, consciência das palavras e frases, consciência silábica, introduzindo fonemas iniciais e finais, consciência fonêmica e introduzindo as letras e a escrita. Dessa forma, na primeira etapa que consiste nos “*Jogos de escuta*”

buscou-se estimular a escuta ativa, atenta e analítica das crianças, voltada para os sons do cotidiano. Para isso, as atividades deste módulo buscaram diferentes formas de trabalhar essa habilidade, como por exemplo, a brincadeira ‘ouvindo sons’ e ‘telefone sem fio’.

Os jogos com rimas são ótimos para iniciar a CF, pois a percepção das rimas surge com bastante facilidade. Desse modo, os “*Jogos com rimas*” tiveram o objetivo de guiar a atenção das crianças para as semelhanças e diferenças entre os sons das palavras, ou seja, os sons da fala, contribuindo para o entendimento de que a palavra não traz apenas um significado e uma mensagem, mas também é composta por uma estrutura. Foram utilizadas diferentes histórias rimadas, poesias, cantigas e parlendas.

Os jogos do capítulo “*Consciência das palavras e frases*” tinham o objetivo de desenvolver a consciência básica das palavras e das frases, usando materiais concretos para demarcar a quantidade de palavras em uma frase, por exemplo. Lembrando que essa consciência continuará sendo desenvolvida durante todo o período de alfabetização da criança. Será somente com o tempo que a sintaxe e as regras passarão a ter total reconhecimento pelas crianças.

A etapa da “*Consciência silábica*”, traz jogos que proporcionam a compreensão de que as palavras são compostas por uma sequência de sílabas, que segundo Adams et al. (2006, p. 77) “[...] elas correspondem às pulsações de som da voz, bem como aos ciclos de abertura e de fechamento das mandíbulas”. A consciência silábica é necessária para que posteriormente seja desenvolvida a consciência fonêmica. A introdução da consciência silábica se deu por meio de jogos que envolveram o bater palmas para a contagem das pulsações dos nomes das crianças e outras experiências.

Os jogos do capítulo “*Introduzindo fonemas iniciais e finais*” foram pensados para que as crianças descobrissem que as palavras também são formadas por fonemas e que cada um possui sua identidade, podendo ser reconhecidos e distinguidos uns dos outros. Os autores do livro ressaltam que é importante direcionar a atenção da criança para a própria boca no momento da pronúncia dos fones (sons), pois se torna difícil compreender somente pela audição. Normalmente, os fonemas iniciais são mais fáceis de compreender, ao contrário dos fonemas mediais ou finais, que são mais complexos.

Na etapa da “*Consciência fonêmica*”, entende-se que para compreender o princípio alfabético é preciso entender que as palavras são formadas por fonemas. Por serem unidades muito pequenas, se tornam mais difíceis de serem percebidas. Por isso, é necessário focar a atenção das crianças para a própria boca, fazendo-as perceberem os movimentos da boca e a posição da língua durante a pronúncia de cada fonema. É

interessante dar a elas um espelho para que possam fazer a observação, ou podem se observar entre si. Para a maioria das atividades a seguir, foi importante utilizar materiais concretos com as crianças para a representação dos fonemas, como por exemplo, blocos de madeira.

Após as crianças terem se familiarizado com os sons, a última etapa nomeadamente *“Introduzindo as letras e a escrita”* buscou trabalhar a representação gráfica de cada som (letra/som). O objetivo foi desenvolver a consciência de que cada fonema é representado por uma letra e que se colocados em sequência, da esquerda para a direita, podem formar uma palavra. Desde o início do ano já havia começado o trabalho da CF concomitantemente com a nomeação, reconhecimento e escrita das letras. Dessa forma, o foco inicial foi trabalhar a correspondência direta, ou seja, letra/fonema (*p, b, f, v, t, d, m, n, l*) e (*a, e, i, o, u em início de sílaba*) iniciando pelos sons que soam mais facilmente, e posteriormente com os outros, mais complexos quando as crianças já estivessem familiarizadas com estas.

Foram realizadas diversas avaliações durante o ano letivo, que possibilitaram a observação do desenvolvimento de cada criança de acordo com os objetivos a serem alcançados. As avaliações foram realizadas a cada dois meses, com grupos de no máximo quatro integrantes e individualmente, o que possibilitou observar de perto os resultados, encontrar mecanismos para sanar dúvidas e dificuldades que ainda existiam, retomar algumas atividades quando necessário e avançar para outras atividades de maior complexidade. As crianças que foram constatadas com dificuldades de aprendizagem receberam apoio especial até que fossem sanadas suas dificuldades. Cabe ressaltar que ao longo das atividades desenvolvidas, durante a execução de cada jogo também foram realizadas avaliações por meio da observação da própria docente e da estagiária. As avaliações foram realizadas com materiais concretos e folhas impressas quando necessário.

Pode-se constatar que todas as atividades propostas e realizadas contribuíram altamente para o desenvolvimento da CF das crianças, tornando visível o desenvolvimento gradual de cada uma. Dessa forma, pode-se afirmar que a CF exerce grande influência no processo de aquisição da leitura e escrita e também no desenvolvimento das crianças já na pré-escola, principalmente a partir da estratégia dos jogos de linguagem que são grandes aliados lúdicos no momento de trabalhar esse desenvolvimento com elas. Foi uma experiência muito enriquecedora para todos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar, a partir do relato de experiência e da investigação dos artigos presentes na base de dados SciELO, apesar de algumas divergências apresentadas em alguns artigos investigados, que foram discutidas e defendidas a partir dos teóricos estudados, concluiu-se que é importante o desenvolvimento da CF durante a pré-escola, antes do período de alfabetização, pois as habilidades de consciência silábica, consciência de rimas e aliterações e consciência fonêmica, habilidades que compõem a CF, irão favorecer a criança quando ela estiver no período de alfabetização.

Desta forma, como foi constatado pelos estudos teóricos, relato de experiência e investigação dos artigos que é de fundamental importância o desenvolvimento da CF na pré-escola, porque se tem tão poucos estudos no Portal SciELO sobre isso, especificamente nesta fase educativa, a pré-escola? Por quais motivos as pessoas não estão pesquisando sobre isto? São questões que podem ser estudadas e discutidas nos próximos trabalhos.

Sabe-se que é um direito da criança ter o contato com a língua no aspecto linguístico, com toda a questão que envolve o conhecimento de sons e letras. A BNCC mesmo afirma que isto é direito da criança, porém, segundo Moraes, Silva e Nascimento (2020), nenhuma das três versões da Base Nacional Comum Curricular (2015, 2016, 2017) deixam muito claro a questão do trabalho da leitura e escrita na Educação infantil e não trazem propostas para desenvolver as habilidades de CF nesta etapa escolar. O que se pode concluir é que, de acordo com os autores citados acima, o contato com a língua escrita ainda é um tabu quando se fala em pré-escola. Pois conforme Kramer (2010), citado por Moraes, Silva e Nascimento (2020, p. 20), muito “[...] se cogita a possibilidade de a língua escrita fazer parte dos direitos de aprendizagem das crianças que frequentam a educação infantil”.

Neste trabalho não se defende que a criança conclua a Educação infantil tendo alcançado plenamente o seu processo de alfabetização, porém considera-se que a CF é um pré-requisito para este processo, que pode ser trabalhado já na pré-escola por meio de vivências divertidas, sem que a criança perca o direito de brincar, podendo ser por meio de estratégias diversificadas, como os jogos de linguagem por exemplo, sem tornar essa experiência engessada e desinteressante.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, Marilyn Jager et al. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed. 2006.
- AZEVEDO, Cinthia Coimbra de; PINTO, Cacilda Silveira; GUERRA, Leonor Bezerra. O desenvolvimento da consciência fonológica em crianças com síndrome de Down pode facilitar a alfabetização e contribuir para a inclusão no ensino regular? **Revista Cefac**, v. 14, p. 1057-1060, 2012.
- BRASIL. **Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CAMILO, Cristiane Santos Lima; DA MOTA, Márcia Maria Peruzzi Elia. Prática pedagógica e o desenvolvimento da consciência fonológica. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 13, n. 2, p. 447-459, 2013.
- CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; DIAS, Natália Martins; MONTIEL, José Maria. Desenvolvimento dos componentes da consciência fonológica no ensino fundamental e correlação com nota escolar. **Psico-USF**, v. 12, p. 55-64, 2007.
- CARDOSO-MARTINS, Cláudia. A consciência fonológica e a aprendizagem inicial da leitura e da escrita. **Cad. Pesqui**, p. 41-49, 1991.
- CARDOSO-MARTINS, Cláudia; GOUGH, Philip B.; LARSON, Kevin C.; BYRNE, Brian; REGO, Lúcia Lins Browne; NUNES, Terezinha; BRYANT, Peter; BINDMAN, Miriam. **Consciência fonológica e Alfabetização**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- COSTA, Larissa de Carvalho; LIMA, Danuza Roberta Pereira. **A consciência fonológica na pré-escola: jogos de linguagem como recurso didático-pedagógico**. Artigo científico (Graduação em pedagogia) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2021.
- DICIONÁRIO, ON LINE DE PORTUGUÊS. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/treinamento/>. Acesso em: 07 de jul. 2023.
- DOLTO, Françoise. A criança e o jogo. In. **As etapas decisivas da infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 109-118.
- FARIAS, Carolina Carneiro; COSTA, Adriana Corrêa; SANTOS, Rosângela Marostega. Eficácia do uso de um software para estimulação de habilidades de consciência fonológica em crianças. **Audiology-Communication Research**, v. 18, p. 314-320, 2013.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GINDRI, Gigiane; KESKE-SOARES, Márcia; MOTA, Helena Bolli. Memória de trabalho, consciência fonológica e hipótese de escrita. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v. 19, p. 313-322, 2007.

MEDEIROS, Tatiana Gonçalves de; OLIVEIRA, Elka Renata Costa. A influência da consciência fonológica em crianças alfabetizadas pelos métodos fônico e silábico. **Revista CEFAC**, v. 10, p. 45-50, 2008.

MARTINS, Ronei Ximenes. Metodologia de pesquisa: guia prático com ênfase em educação ambiental. **Lavras: Ufla**, 2015.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Autentica: Belo Horizonte, 2019.

MORAIS, Artur Gomes de; SILVA, Alexsandro da; NASCIMENTO, Gabryella Silva do. Ensino da notação alfabética e práticas de leitura e escrita na educação infantil: uma análise das três versões da Base Nacional Comum Curricular. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, 2020.

PESTUN, Magda Solange Vanzo et al. Estimulação da consciência fonológica na educação infantil: prevenção de dificuldades na escrita. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, p. 95-104, 2010.

PESTUN, Magda Solange Vanzo. Consciência fonológica no início da escolarização e o desempenho ulterior em leitura e escrita: estudo correlacional. **Estudos de Psicologia (natal)**, v. 10, p. 407-412, 2005.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cezar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSAL, Angélica Galindo Carneiro et al. Contribuições da consciência fonológica e nomeação seriada rápida para a aprendizagem inicial da escrita. **Revista Cefac**, v. 18, p. 74-85, 2016.